



Corpos vestidos no território de culturas da Avenida Paulista¹

Dressed bodies in the cultural quarter of Avenida Paulista

Cuerpos vestidos en el territorio de culturas de la Avenida Paulista

Ana Claudia Mei Alves de Oliveira - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP | São Paulo | SP | Brasil. E-mail: anaclaudiamei@hotmaill.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7179-1546>

Sintya de Paula Jorge Motta - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP | São Paulo | SP | Brasil. E-mail: sintyamotta@uol.com.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0785-5779>

Resumo: Perante as múltiplas interações sociais na cidade de São Paulo, em especial em seus territórios de culturas, este estudo propôs uma análise semiótica de um *corpus* formado por fotografias registradas em visitas a cinco equipamentos culturais da Avenida Paulista: Casa das Rosas, Japan House, SESC Avenida Paulista, Itaú Cultural e Centro Cultural Coreano no Brasil. Com o objetivo de compreender como as identidades dos sujeitos que frequentam o local analisado são expressas por meio da participação dos corpos vestidos, o recorte analisou, à luz da Semiótica Estrutural e da Sociosemiótica, as fotos de duas mulheres nesse território de culturas. Diante da análise, que verificou que as mulheres fotografadas demonstravam percursos distintos no vestuário e na forma de interagir, buscou-se ampliar a compreensão de como a Semiótica pode auxiliar o entendimento de que frequentadores de equipamentos culturais são agentes ativos e protagonistas da vitalidade presente em territórios de culturas.

Palavras-chave: semiótica; corpos vestidos; territórios de culturas da Avenida Paulista.

¹ Texto apresentado no 17º Colóquio de Moda de 2022.



Abstract: Considering the multiple and complex social interactions that can be witnessed in the city of Sao Paulo, especially in its cultural districts, this study carried out a semiotic analysis of a *corpus* composed of photographs taken when visiting five cultural equipment on Avenida Paulista: Casa das Rosas, Japan House, SESC Avenida Paulista, Itaú Cultural and Korean Center in Brazil. In order to understand how its visitors' identities are expressed through the participation of dressed bodies, this study analyzed, through Structural Semiotics and Socio-semiotics, pictures of two women who were visiting this cultural quarter. Given the progress of the analysis, which ascertained that the photographed women showed distinct journeys both in their clothing and interaction, we hope to have expanded the comprehension on how Semiotics can help understand how visitors of cultural equipment are active agents and protagonists of the vitality seen in different cultural quarters.

Keywords: semiotics; dressed bodies; Avenida Paulista cultural quarter.

Resumen: Ante múltiples interacciones sociales en la ciudad de San Pablo, especialmente en sus territorios de culturas, este estudio propuso un análisis semiótico de un *corpus* compuesto por fotografías tomadas en visitas a cinco equipamientos culturales en Avenida Paulista: Casa de las Rosas, Japan House, SESC Avenida Paulista, Itaú Cultural y Centro Cultural Coreano de Brasil. Buscando comprender cómo las identidades de los sujetos asiduos a dicha región se expresan por medio de la participación de los cuerpos vestidos, se analiza, a la luz de la Semiótica Estructural y la Sociosemiótica, fotos de dos mujeres en ese territorio de culturas. Tras el análisis, que verificó que las mujeres retratadas exhibían distintas orientaciones en sus vestuarios y formas de interactuar, se buscó ampliar la comprensión de cómo la Semiótica puede ayudar a entender cómo los frequentadores de equipamientos culturales son agentes activos y protagonistas de la vitalidad presente en territorios de culturas.

Palavras claves: semiótica; cuerpos vestidos; territorios de culturas de Avenida Paulista.



1 Introdução

Diante das interações sociais múltiplas e complexas que ocorrem na megalópole de São Paulo, em especial nos seus territórios de culturas e, particularmente neste artigo, na Avenida Paulista, o objetivo deste estudo é compreender como as identidades dos sujeitos que frequentam o local analisado são expressas por meio da participação dos corpos vestidos, estudando-os em articulação com as suas poses, as suas posições e as suas gesticulações, que organizam os modos de estar e a sua interação com os outros em circulação.

Perante o problema a que esta pesquisa se volta — que é: existe relação entre o vestuário e as maneiras de agir que o sujeito adota no equipamento cultural visitado? —, este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado ainda em andamento, cujo *corpus* compreende um conjunto de fotografias de determinado “território de culturas” (Buoro *et al.*, 2014), que neste estudo diz respeito a um trecho da Avenida Paulista composto pelos seguintes equipamentos culturais: Casa das Rosas, Japan House, SESC Avenida Paulista, Itaú Cultural e Centro Cultural Coreano no Brasil. A partir de visitas técnicas realizadas aos locais, esta pesquisa se propõe a analisar mulheres que frequentam os distintos equipamentos culturais do território de culturas estudado, detendo-se sobre um recorte de duas fotografias de mulheres seniores (tal qual será denominado o público com mais de 60 anos de idade neste artigo), em vista de empreender uma análise semiótica desses corpos vestidos.

Sendo está uma pesquisa semiótica, para o desenvolvimento da análise, o principal aporte teórico-metodológico advém das contribuições da Semiótica Estrutural de Greimas (1976), enfocando-se o conceito de percurso gerativo de sentido, e dos desdobramentos de Landowski (1992, 2002, 2014) quanto aos regimes de interação e de sentido e aos estilos de vida, assim como do estudo da plasticidade do plano de expressão de Floch (2022) e dos desenvolvimentos de Oliveira (2004, 2009, 2014, 2021a, 2021b). Espera-se, assim, ampliar a compreensão dos efeitos de sentido expressos pelos corpos vestidos de acordo com o equipamento cultural que frequentam.

O artigo se encontra estruturado em mais quatro seções, além desta introdução. A seção seguinte traz os conceitos que fundamentam esta investigação e desdobra-se em duas subseções de modo a pormenorizar, num primeiro momento, os princípios da Semiótica e, num segundo, o território de culturas estudado e seus equipamentos. A seguir, são explicados os procedimentos metodológicos tomados para a efetivação da pesquisa e, em seguida, constam os resultados da primeira análise efetivada até o momento para que, por fim, sejam apresentadas as conclusões.



2 Fundamentação Teórica

De forma a nortear esta pesquisa à compreensão da maneira com que as identidades dos sujeitos que frequentam o território de culturas da Avenida Paulista investigado são expressas pela participação de seus corpos vestidos, o arcabouço teórico deste artigo está organizado essencialmente em dois momentos. A fim de consubstanciar os princípios da Semiótica, a primeira subseção se volta a conceituar a Semiótica Estrutural, ou Semiótica Greimasiana, para percorrer a seguir a definição dos regimes de interação e sentido e o plano de expressão, além de brevemente trilhar o entendimento do vestuário como forma de expressão individual. Uma vez construído o arcabouço semiótico, a segunda subseção contextualiza cada um dos equipamentos que compõem o território de culturas aqui estudado, isto é, a Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, a Japan House, o SESC Avenida Paulista, o Itaú Cultural e, por fim, o Centro Cultural Coreano no Brasil.

2.1 Princípios da Semiótica

Tendo em vista o crescimento da diversidade socioeconômica e étnico-cultural no século XXI, cuja complexidade discursiva é razão de pesquisas em desenvolvimento, o arcabouço teórico a embasar este artigo é centrado nas conceituações e nos princípios da semiótica de Algirdas J. Greimas (1976), que, de 1966 a 1992, construiu a Semiótica Estrutural, ou Semiótica Discursiva.

Segundo os estudos da Semiótica Discursiva do modelo de Greimas, a construção de sentido de um texto se dá pelo chamado “percurso gerativo de sentido”, que viabiliza a investigação dos mecanismos e dos procedimentos de um plano de conteúdo. Esse percurso gerativo de sentido se constitui em três etapas: o nível fundamental, o nível narrativo e o nível discursivo (Greimas, 1976). O fundamental, que remete à simplificação do texto e consiste no mínimo de significado para a geração dele, é a instância inicial do percurso, de forma a explicar os níveis mais abstratos da produção. Já o narrativo alude aos sujeitos, ao seu ponto de vista, sendo eles próprios construtores de sentido. Por fim, o discursivo representa a instância da enunciação e diz respeito ao nível do discurso propriamente dito e à narrativa assumida.

Retomando-se, então, a Semiótica enquanto teoria da ação humana aprofundada por Greimas, esta passou por desdobramentos, sendo desenvolvida como teoria geral do sentido nos termos que lhe deu Eric Landowski (1992, 2002, 2014), chegando aos regimes de interação e sentido. Além de Landowski ter teorizado uma semiótica do social de vertente existencialista, esse arcabouço permite descrever, analisar e interpretar as construções de sentido dos corpos vestidos que fazem ser a si mesmos e ao social. Já os estilos de vida reúnem modos de articulação a abranger a



relação entre alteridade e identidade, consistindo nas seguintes formas de relacionamento: a assimilação, a exclusão, a admissão e a segregação (Landowski, 2002; Oliveira, 2014).

No que concerne à plasticidade do plano de expressão conceituado por Jean-Marie Floch (2022) e também desenvolvido por Ana Claudia de Oliveira (2009, 2021a, 2021b), há seis formantes que o constituem — matérico, cromático, topológico, eidético, rítmico e estésico —, os quais serão propriamente analisados no *corpus* investigado neste artigo. Já em relação ao *corpus* de manifestações da diversidade de corpos vestidos — que permitirá tratar de sua homogeneidade *versus* heterogeneidade no social —, os estudos de Oliveira (2004, 2009, 2014, 2021a, 2021b) elucidam o arranjo expressivo que envolve valores e modos de estar no social a partir do arranjo da plasticidade, da rítmica e da estesia que configura o corpo vestido.

Por fim, situando a pertinência do tema para o avanço da Semiótica, os estudos de Sintya Motta e Leila Rabello (2021) trazem a história do vestuário e a construção da sua relevância como forma de expressão do indivíduo. Constatando ainda o impacto que o vestir-se tem para a própria vida da pessoa e para as daqueles com as quais ela se relaciona e com quem convive, o vestir relaciona-se a fatores da subjetividade e seu impacto na autoimagem, tal qual estabelecem Hajo Adam e Adam Galinsky (2012), que denominaram esse fenômeno *encloded cognition* (cognição do vestuário, em tradução livre) e demonstraram que, apesar de as roupas não representarem a integralidade do homem, elas têm poder sobre quem as veste.

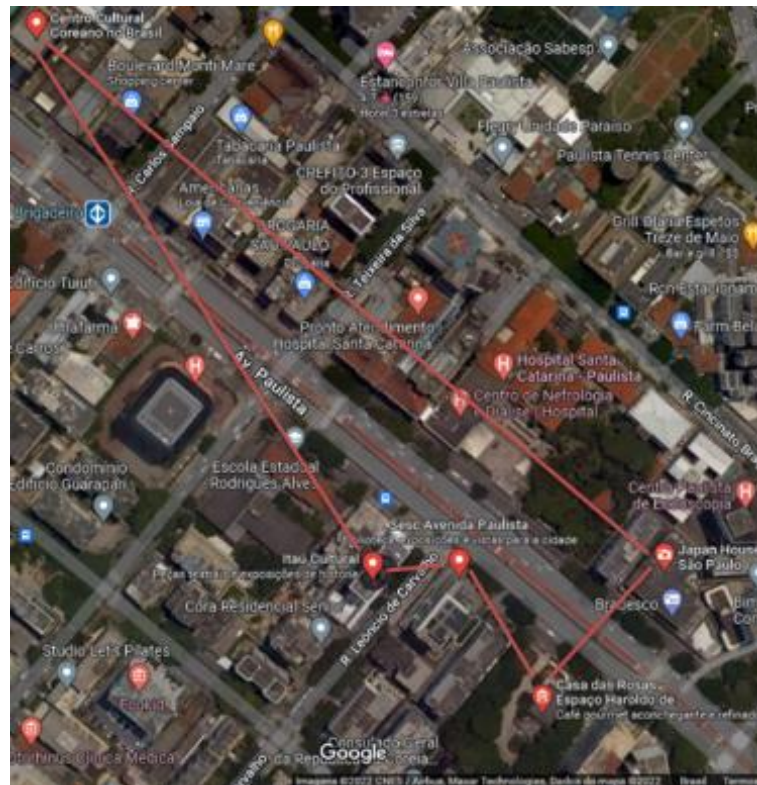
2.2 Território de culturas da Avenida Paulista

A Avenida Paulista, no bairro de Bela Vista, é um dos logradouros mais importantes da cidade de São Paulo, sendo um centro não só financeiro mas também turístico e cultural — estima-se que 1,5 milhão de pessoas passem pela avenida todos os dias (Moreira, 2011). Na Avenida Paulista, segundo Buoro *et al.* (2014, p. 139), “o mecanismo da segregação separa a totalidade dos sujeitos em vários grupos distintos”, havendo “pequenas rupturas na totalidade dos espaços que indicam o que e onde pode ser feito, separando assim os sujeitos de acordo com cada função”. Diante disso, de forma a garantir representatividade e economia na seleção do *corpus*, foram determinados cinco equipamentos culturais nesse logradouro por sua diversidade e pelo modo com que a sua proximidade forma um complexo de território de culturas que motiva a circulação de distintos interesses culturais, o que permite identificar e individualizar esses espaços.

Os equipamentos que compõem o território de culturas ora estudado são: a Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura (Av. Paulista, 37), a Japan House (Av. Paulista, 52), o SESC Avenida Paulista (Av. Paulista, 119), o Itaú Cultural (Av. Paulista, 149) e o Centro Cultural Coreano no Brasil (Av. Paulista, 460); a Figura 1 identifica a localização de cada estabelecimento ao longo da Avenida Paulista.



Figura 1 – Vista de satélite da localização do território de culturas da Avenida Paulista



Fonte: Elaboração própria a partir da plataforma on-line Google Maps (2022).

A fim de melhor identificar os equipamentos culturais que compõem o território de culturas estudado, serão apresentados brevemente cada um dos espaços. A Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, localizada num casarão de estilo clássico francês (Willer, 2015) — contrastando com o cenário urbano de edifícios em seu entorno —, volta-se principalmente à promoção e à democratização da poesia e da literatura. Como o nome indica, é um espaço dedicado ao expoente do concretismo paulista, no qual a biblioteca com 40 mil obras do poeta Haroldo de Campos está alocada. O estabelecimento tem entrada gratuita e dispõe de cursos, oficinas e apresentações literárias, palestras, saraus e exposições no museu (Casa das Rosas, [2019]).

A Japan House é um centro cultural que visa a manifestar a contemporaneidade da cultura japonesa — a arquitetura do estabelecimento por si só se destaca na Avenida Paulista pela fachada com peças de madeira. Com entrada gratuita, o local oferece exposições de obras de arte, incentiva um diálogo entre o Brasil e o Japão, além de contar com um café, um restaurante de gastronomia japonesa e uma biblioteca com acervo em português, inglês e japonês (G1 São Paulo, 2017).



Já o SESC Avenida Paulista reabriu totalmente repaginado em 2018 após uma longa (e aguardada) reforma de sete anos (Assis, 2018). Parte do chamado Sistema S², o centro cultural tem uma agitada agenda — de acesso gratuito ou, a depender do evento, com preços acessíveis —, que oferece experiências de teatro, música, arte e shows. Um forte e movimentado atrativo é o mirante com vista de 360 graus da avenida.

O Itaú Cultural se volta à difusão da história e da arte brasileiras. O espaço recebe espetáculos musicais e disponibiliza teatro e cinema, além de exposições de arte de acesso gratuito (Itaú Cultural, 2019). Particularmente sobre este espaço, trata-se de um órgão específico criado pelo Banco Itaú para a promoção à cultura, viabilizado pela verba proveniente da parcela dos impostos sobre renda da organização sob apoio da Lei Rouanet (uma política de incentivo fiscal às empresas para que apliquem parte desses impostos em ações culturais) (Buoro *et al.*, 2014).

Por fim, o Centro Cultural Coreano no Brasil é um espaço cultural fundado pelo governo sul-coreano em vista de apoiar e difundir o intercâmbio de culturas entre a Coreia do Sul e o Brasil. O local abriga instalações, exposições artísticas e peças de arte — entre as quais esculturas —, oferece cursos (de coreano, *taekwondo* e coreografias da música k-pop) e dispõe de uma biblioteca cujo acervo é composto por diversos livros e revistas na língua coreana (Centro Cultural Coreano no Brasil, 2021; Durval, 2022).

3 Metodologia

Com base na Semiótica Discursiva e uma vez definido o objetivo deste estudo — que é compreender como as identidades dos sujeitos que frequentam o local analisado são expressas por meio da participação dos corpos vestidos —, foram realizadas visitas a cada equipamento cultural que compõe o território de culturas da Avenida Paulista aqui determinado (Casa das Rosas, Japan House, SESC Avenida Paulista, Itaú Cultural e Centro Cultural Coreano no Brasil) ao longo do primeiro semestre de 2022.

Durante essas visitas, enquanto se fotografava os visitantes com um aparelho celular e se tomava notas num caderno, foi observada a diversidade dos corpos vestidos que se encontravam naqueles estabelecimentos, além de os gestos, os movimentos e as interações daquelas pessoas com o ambiente e entre elas. Nisso, determinou-se, tal qual parte constituinte da análise do *corpus*, o percurso gerativo de

² O “Sistema S” é um conjunto de instituições a que empresas do comércio (SESC/SENAC), da indústria (SESI/SENAI) e do transporte (SEST/SENAT), por exemplo, pagam contribuições a fim de que seus colaboradores desfrutem das prestações de serviços disponibilizadas por tais organizações, como cursos profissionalizantes, assistência social e médica etc. “SESC” corresponde a “Serviço Social do Comércio”.



sentido, segundo a Semiótica Greimasiana, os estudos da plasticidade do plano de expressão, os regimes de interação e sentido, assim como os estilos de vida que dizem respeito aos mecanismos de assimilação, exclusão, admissão e segregação.

Para este recorte de amostra intencional, cuja pesquisa mais abrangente se desdobrará numa dissertação de mestrado, propôs-se a análise semiótica de duas pessoas frequentadoras de dois equipamentos distintos do território de culturas da Avenida Paulista, ambas do sexo feminino, com idade próxima e acima de 60 anos, que foram identificadas em 28 de maio de 2022 durante uma das visitas técnicas realizadas aos locais. Uma visitante se encontrava no SESC Avenida Paulista, e a outra, no Itaú Cultural.

A partir dos registros fotográficos resultantes dessas visitas — tomando-se os cuidados necessários para preservar a identidade tanto das visitantes analisadas quanto das demais pessoas nas fotografias —, os níveis de análise se organizaram conforme o percurso gerativo de sentido desde o nível fundamental (quanto ao ponto de partida da geração do texto) até os níveis narrativo (quanto à reconstrução formal das relações entre os actantes) e discursivo (quanto aos níveis imanentes de sentido que podem ser considerados abrangentes da qualidade discursiva), apoiando-se ainda na homologação do plano de conteúdo ao plano de expressão e incorporando as contribuições dos regimes de interação e sentido e dos estilos de vida à análise semiótica.

4 Análise dos resultados

Em cada espaço público visitado, observou-se a diversidade em relação aos corpos vestidos que se encontravam naqueles estabelecimentos. A composição da análise semiótica a ser empreendida se deu diante da compreensão dos papéis dos sujeitos sociais e de sua aparência verificados nas visitas. Entre a multiplicidade de corpos vestidos que frequentam o território de culturas estudado, elegeu-se como objeto de análise, num primeiro momento, duas fotografias registradas durante uma visita técnica em 28 de maio de 2022, conforme antecipado na seção voltada aos procedimentos metodológicos.

Para um recorte desta amostra inicial, foram identificadas nas fotografias duas frequentadoras do sexo feminino, com idade próxima e acima de 60 anos: na Figura 2, vê-se uma frequentadora sênior do Itaú Cultural, enquanto, na Figura 3, observa-se uma frequentadora sênior do SESC Avenida Paulista.



Figura 2 – Frequentadora sênior do Itaú Cultural



Fonte: Acervo das autoras (2022).



Figura 3 – Frequentadora sênior do SESC Avenida Paulista

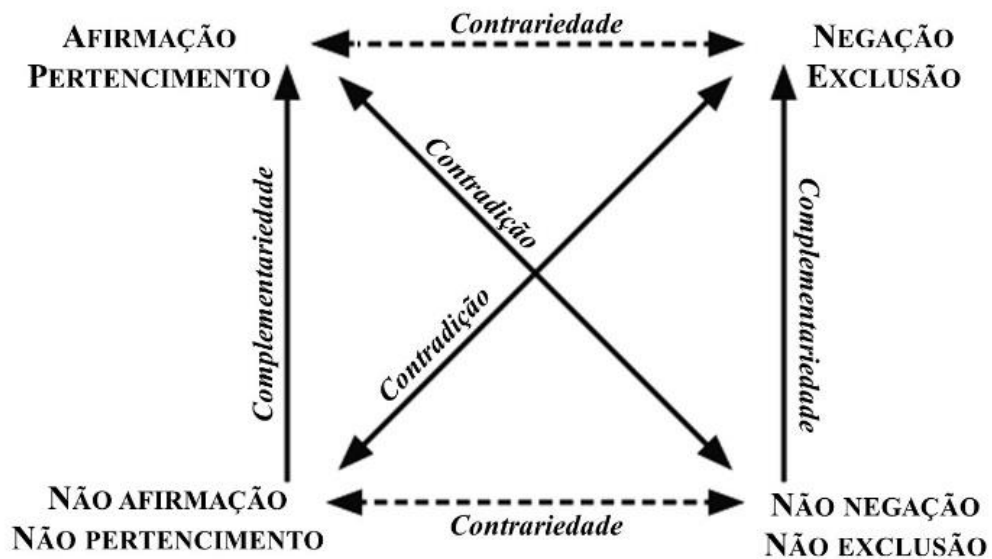


Fonte: Acervo das autoras (2022).

Inicialmente, para a análise a nível fundamental do percurso gerativo de sentido, utilizou-se o quadrado semiótico de forma a demonstrar as relações elementares, que são, segundo Greimas (1976), relações de oposição, conforme apresentado na Figura 4.



Figura 4 – Quadrado semiótico



Fonte: Adaptado de Greimas (1976).

Identifica-se, portanto, no nível fundamental das duas figuras das senhoras, a oposição entre pertencimento e não pertencimento: o pertencimento a um equipamento cultural motiva um determinado vestuário (Figuras 2 e 3); o não pertencimento implica pessoas cujo código de vestuário sugere a sua não identificação com determinados equipamentos culturais (assim, a pessoa da Figura 2 não se identificaria com a exposição da Figura 3).

Partindo-se ao nível narrativo, mais especificamente ao esquema narrativo canônico, há quatro fases para o seu desenvolvimento: manipulação, competência, performance e sanção (Greimas, 1976). Relativamente à manipulação, as senhoras se vestem de acordo com o local e a exposição visitados, sendo essa uma manipulação por sedução, na qual buscam comunicar uma imagem positiva em congruência ao estabelecimento visitado. Já a competência que a observação permite supor é a de relacionar-se e interagir com o público frequentador dos equipamentos. Sobre a performance, durante a análise, ambas as senhoras se comportaram com naturalidade, em acordo ao ambiente que estavam visitando, notando-se ainda diferenças entre a performance da senhora em visita ao SESC (mais informal e descontraída) e a da senhora visitando o Itaú Cultural (mais formal em seu vestuário e modo de agir). Finalmente, quanto à sanção, destaca-se a forma de interação com o equipamento cultural alinhada àquela de pessoas cultas, sensíveis e com boa formação, tal qual se espera que os visitantes no território de culturas da Avenida Paulista deveriam demonstrar. A recompensa obtida por essa sanção é sentir-se parte integrante do grupo frequentador.



Quanto ao nível discursivo do percurso gerativo de sentido, observa-se a tematização por meio de equipamentos culturais pertencentes ao território de culturas estudado, dos usos do vestuário no espaço, da sua exposição na data de análise e do local de encontro de pessoas de variado poder aquisitivo e interessadas em temas culturais. Ao longo da análise, esses microtemas são figurativizados.

A primeira tematização é a de os visitantes serem pessoas interessadas em aquisição de conhecimento e experiência a partir de visita ao território de culturas, sendo a figurativização correspondente à observação dos frequentadores em frente ao SESC Avenida Paulista e ao Itaú Cultural neste recorte de pesquisa. Em uma segunda tematização, há duas senhoras em trajés distintos — uma mais formal em visita ao Itaú Cultural, outra mais informal em visita ao SESC —, enquanto a figurativização concerne às senhoras trajando vestuários condizentes com o equipamento visitado e as exposições lá apresentadas. Por fim, a terceira tematização envolve as exposições em cartaz — o Itaú Cultural expunha as mostras “Ocupação Lia de Itamaracá”, “Bispo do Rosário” e “Império”; o SESC Avenida Paulista exibia “Cartas ao mundo – uma exposição-manifesto de Bia Lessa” —, e a figurativização constatada remete ao território de culturas como um local de encontro de pessoas com poder aquisitivo e interessadas em temas culturais.

Tomando, portanto, o percurso gerativo de sentido das duas fotografias, observou-se que um local cultural pode motivar um determinado vestuário. Em seu estudo, Lovato e Penteado (2010) observam que o Itaú Cultural demonstra um direcionamento a grupos e classes sociais em particular, apesar de oferecer acesso livre, devido às exposições lá organizadas manterem um padrão cultural mais “convitativo” a determinados grupos, fomentando uma “elevação do padrão” de cultura que não dialoga com diversidades. Com isso, pode-se estabelecer que o espaço influencia não apenas qual público vai visitá-lo, mas também o vestuário escolhido por ele, justificando-se aí a vestimenta mais formal da frequentadora analisada na Figura 2. Entendimento similar se aplica à Figura 3, pois, por outro lado, no mesmo artigo, Lovato e Penteado (2010) constatam que os SESC paulistas proporcionam maior democratização e diversidade culturais, o que promove a participação de um público mais heterogêneo, daí a escolha de roupas mais descontraídas e informais por parte da frequentadora do SESC Avenida Paulista.

Passando-se, portanto, à análise do plano de expressão conforme definido por Floch (2022) e de acordo com os desdobramentos de Oliveira (2004, 2009, 2014, 2021a, 2021b), quanto ao formante matérico, verifica-se que a Figura 2 consiste em uma fotografia colorida, JPG, e foi registrada às 14:05 do dia 28 de maio de 2022 (sábado), sendo uma imagem retangular em sentido vertical com dimensões de 3472 × 4660 pixels. Já a Figura 3 é também uma fotografia colorida e JPG, registrada no mesmo dia e alguns minutos após a anterior, às 14:11, e consiste em uma imagem retangular em sentido vertical com dimensões de 3472 × 4640 pixels.



Quanto ao formante cromático, nota-se na Figura 2 que a frequentadora do Itaú Cultural se encontra em frente ao local, vestindo roupas sóbrias escuras, tem echarpe, bolsa e óculos (em sua mão esquerda) da mesma cor (vermelha) e usa maquiagem, enquanto seu cabelo é tingido (grisalho) e em harmonia com a pele. Na Figura 3, vê-se a visitante do SESC Avenida Paulista trajando calça *blue jeans* e suéter de tricô vermelho, amarra um casaco cinza na cintura, tem cabelos brancos e calça coturnos pretos.

Sobre o formante topológico, vê-se a frequentadora do Itaú Cultural em primeiro plano, em destaque na Figura 2, com o equipamento cultural ao fundo; ao lado dela está outra pessoa com quem interage no momento da fotografia. A respeito da frequentadora analisada na Figura 3, ela está em destaque em segundo plano, em frente ao SESC; em primeiro plano está uma criança, que também se dirige ao equipamento cultural, e ao fundo, na porta da entrada, estão outras pessoas.

Avaliando-se o formante eidético, observa-se que ambas as visitantes estão em frente a um dos equipamentos culturais em destaque. Aquela com mais formalidade no vestir e no agir está em frente ao Itaú Cultural (Figura 2), enquanto aquela mais informal se situa em frente ao SESC Avenida Paulista (Figura 3): a primeira tem roupas de linhas mais retas, carrega uma bolsa estruturada; já a segunda se veste com linhas mais orgânicas, *jeans* dobrado até a altura do coturno (que é “pesado”), exibe um suéter maleável e um moletom de forma retangular amarrado na cintura e que vai até o joelho.

Considerando o formante rítmico, ambas as frequentadoras do território de culturas estão em frente ao equipamento cultural de sua visita, aproveitando um momento de folga. Os momentos analisados foram registrados num sábado, dia da semana de ritmo cadenciado e tranquilo, em contraste com o ritmo — frenético e alucinante — mais comumente associado a São Paulo e à própria Avenida Paulista. Nas Figuras 2 e 3, nota-se ambas as visitantes aproveitando o momento de lazer, sem pressa.

Finalmente, no que diz respeito ao formante estésico, a visitante da Figura 2 passa uma imagem de formalidade e distanciamento devido aos trajes escuros e à composição formal do seu modo de se vestir. Por sua vez, a visitante da Figura 3 apresenta informalidade e acessibilidade — o tricô de seu traje, por exemplo, remete a algo feito à mão, que configura acolhimento ao outro —, e sua postura relaxada também passa uma imagem de descontração.

Homologando, então, o plano de conteúdo ao plano de expressão, por meio dos sentidos inteligíveis e sensíveis, comunicados e reiterados por uma coerência isotópica, observa-se que ambas as frequentadoras analisadas nas Figuras 2 e 3 possuem idades semelhantes, visitam equipamentos culturais do território de culturas da Avenida Paulista e estão vestidas em harmonia ao local visitado e a suas respectivas exposições.



Diante dos conceitos dos regimes de interação e sentido definidos por Landowski (2014), notou-se que o regime que se aproxima das frequentadoras dos equipamentos culturais do território de culturas analisado é o de ajustamento, visto que as visitantes demonstram conhecimento da maneira de agir e de se portar do outro — isto é, aquele que também está frequentando o mesmo espaço — e, de tal modo, vão construindo a sua forma de portar-se e de interagir no local.

Finalmente, quanto aos estilos de vida (Landowski, 2002; Oliveira, 2014), o mecanismo identificado nos corpos vestidos analisados é o de assimilação, segundo as definições da Sociosemiótica. Isso porque os frequentadores se vestem e se comportam conforme o esperado que ocorra por parte de quem visita os referidos equipamentos e, assim, eles constroem um sentimento de identidade junto àquele público ideal frequentador do local. Todavia, é importante ressaltar que, conquanto as análises efetuadas até o momento apontem nessa direção, a pesquisa será expandida, incorporando outros frequentadores do território de culturas da Avenida Paulista, de diferentes faixas etárias.

5 Considerações finais

Visando a compreender como as identidades dos sujeitos que frequentam determinado equipamento cultural são expressas por meio da participação dos corpos vestidos, este artigo propôs uma análise semiótica — fundamentada no percurso gerativo de sentido elaborado por Greimas (1976), na plasticidade do plano de expressão de Floch (2022) e conforme desdobramentos de Oliveira (2004, 2009, 2014, 2021a, 2021b), nos estilos de vida e nos regimes de interação e sentido de Landowski (1992, 2002, 2014) —, cujo *corpus* abrange um conjunto de fotografias do território de culturas da Avenida Paulista.

Em vista de um recorte de uma amostra inicial, foram identificadas nas fotografias registradas durante visitas técnicas ao território de culturas da Avenida Paulista duas frequentadoras do sexo feminino, com idade próxima e acima de 60 anos, que no momento visitavam dois equipamentos culturais distintos — uma era frequentadora do SESC Avenida Paulista, e outra, do Itaú Cultural. Analisando-se o plano de conteúdo a níveis discursivo, narrativo e fundamental e homologando-o aos formantes do plano de expressão, verificaram-se percursos distintos no vestuário e na forma de interagir de cada uma delas, em conformidade às características de cada equipamento cultural que frequentavam, além de que se constatou que um local cultural pode motivar um determinado vestuário.

Embora as análises iniciais empreendidas apontem nessa direção, o estudo será ampliado, abarcando também demais visitantes do território de culturas da Avenida Paulista. Espera-se, portanto, expandir esta pesquisa com a análise de mais frequentadores e frequentadoras, de diferentes faixas etárias, de cada um dos equipamentos do território de culturas e de suas respectivas exposições, de forma a



ampliar o entendimento da maneira que a Semiótica pode auxiliar a compreensão de como eles são agentes ativos e protagonistas da vitalidade presente neste espaço cultural tão importante de São Paulo.

Referências

ADAM, H.; GALINSKY, A. Enclothed cognition. **Journal of Experimental Social Psychology**, Amsterdam, v. 48, n. 4, p. 918-925, jul. 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022103112000200>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ASSIS, T. Após reforma de quase sete anos, SESC Paulista reabre no próximo dia 29. **Veja de São Paulo**, São Paulo, 13 abr. 2018. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/sesc-paulista-reabertura/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BUORO, A. B. *et al.* Relações contratuais e relações polêmicas nos territórios de cultura. In: OLIVEIRA, A. C. de (org.). **São Paulo público & privado: abordagem sociosemiótica**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. p. 133-150.

CASA DAS ROSAS. **Institucional**. São Paulo: Casa das Rosas, 2019. Disponível em: <http://www.casadasrosas.org.br/institucional/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CENTRO CULTURAL COREANO NO BRASIL. **Informações sobre instalações**. São Paulo: Centro Cultural Coreano, 2021. Disponível em: <https://brazil.korean-culture.org/pt/8/contents/290>. Acesso em: 30 jan. 2024.

DURVAL, N. Descubra 10 lugares em SP para mergulhar no mundo do k-pop e da cultura coreana. **Guia Folha**, São Paulo, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2022/06/descubra-10-lugares-em-sp-para-mergulhar-no-mundo-do-k-pop-e-da-cultura-coreana.shtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FLOCH, J.-M. Um tipo notável de semiose: os sistemas semissimbólicos. **Revista Acta Semiotica**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 223-229, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/actasemiotica/article/view/58414/39870>. Acesso em: 30 jan. 2024.

JAPAN House, centro cultural japonês, é inaugurado na Av. Paulista neste sábado. **G1 São Paulo**, São Paulo, 6 maio 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/japan-house-centro-cultural-japones-e-inaugurado-na-av-paulista-neste-sabado.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.



GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

ITAÚ CULTURAL. **Quem somos**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/quem-somos>. Acesso em: 30 jan. 2024.

LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**: ensaios de sociosemiótica II. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LANDOWSKI, E. **A sociedade refletida**: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.

LOVATO, A. S.; PENTEADO, C. L. C. As instituições culturais e a democratização cultural. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 6., 2010, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2010. Disponível em: <http://www.vienecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload/24371.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MOREIRA, D. Quem frequenta a Avenida Paulista? **Exame**, São Paulo, 7 dez. 2011. Disponível em: <https://exame.com/brasil/quem-frequenta-a-avenida-paulista/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MOTTA, S.; RABELLO, L. **Quarentena sem pijama**: o poder das roupas sobre a autoimagem e a produtividade. São Paulo: Labrador, 2021.

OLIVEIRA, A. C. de. Corpo vestido no social: contribuições da semiótica para estudo da aparência e da identidade. **dObra[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, São Paulo, n. 31, p. 13-40, 2021a. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1282/668>. Acesso em: 30 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. C. de. A plástica sensível da expressão sincrética e enunciação global. In: OLIVEIRA, A. C. de; TEIXEIRA, L. (org.). **Linguagens na comunicação**: desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Editora do CPS, 2009. p. 66-136.

OLIVEIRA, A. C. de. Sentido(s) da moda. **dObra[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, São Paulo, n. 31, p. 8-12, jan./abr. 2021b. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1281>. Acesso em: 30 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. C. de (org.). **São Paulo público & privado**: abordagem sociosemiótica. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.



OLIVEIRA, A. C. de (org.). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

WILLER, C. **Casa das Rosas**: uma década. São Paulo: Casa das Rosas, 13 jan. 2015.
Disponível em: <http://www.casadasrosas.org.br/noticias/casa-das-rosas-uma-dcada>.
Acesso em: 30 jan. 2024.

Contribuição dos(as) autores (as)

Ana Claudia Mei Alves de Oliveira – Coordenação do projeto, supervisão da pesquisa, participação ativa e crítica na análise dos dados e revisão final.

Sintya de Paula Jorge Motta – Pesquisa de campo, registro de fotografias para a composição do *corpus*, coleta de dados, análise dos dados, leitura teórica e redação.